



**Boletim de Conjuntura Econômica**  
Boletim n.72, Abril 2018

**Antonio Carlos de Campos**

Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenador da equipe de atividade econômica do projeto de extensão "Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises".

[accampos@uem.br](mailto:accampos@uem.br)

**Alessandro Alves da Silva**

[alessandro.as@hotmail.com](mailto:alessandro.as@hotmail.com)

**Gabriela Garbi Bissacot\***

[gabrielagarbi22@hotmail.com](mailto:gabrielagarbi22@hotmail.com)

**Gabrielle Mari de Oliveira**

[gabrielleoliveira17.06@gmail.com](mailto:gabrielleoliveira17.06@gmail.com)

**Jeane Amadeu**

[amadeu.jeane@gmail.com](mailto:amadeu.jeane@gmail.com)

**Rafael Justino Lopes da Silva**

[rafajustino@gmail.com](mailto:rafajustino@gmail.com)

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de atividade econômica do projeto.

\* Alunos (as) bolsistas do PET

## 6 ATIVIDADE ECONÔMICA

### RESUMO

O PIB do quarto trimestre de 2017 totalizou a quantia de R\$ 1.702,6 bilhões, conquistando um aumento de 1,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este aumento, pela ótica do produto, foi puxado pelo bom desempenho da agropecuária (6,1%) e impostos (3,3%). Pela ótica do dispêndio, a maior variação foi liderada pela exportação (9,1%), importação (8,1%) e FBKF (3,8%). O desempenho da indústria foi positivo, na ordem de 4,92%, liderado muito pela fabricação de veículos automotores (23,6%). Regionalmente, o estado de Mato Grosso apresentou maior destaque (11,8%) enquanto que Pernambuco o pior (2,24%). O comércio também apresentou desempenho positivo (7,5%), tanto o varejista quanto o varejista ampliado. Mesmo assim, o emprego apresentou saldo negativo com redução de 264.232 empregos para o Brasil, puxado pela região sudeste (-177.265).

**Palavras chave:** PIB, indústria, comércio e emprego.

### ABSTRACT

The GDP of the fourth quarter of 2017 totaled R \$ 1,702.6 billion, an increase of 1.0% over the same period of the previous year. This increase was driven by the good performance of agriculture (6.1%) and taxes (3.3%). From the perspective of the expenditure, the biggest variation was led by exports (9.1%), imports (8.1%) and FBKF (3.8%). The industry performance was positive, in the order of 4.92%, led much by the manufacture of automotive vehicles (23.6%). Regionally, the state of Mato Grosso was more prominent (11.8%), while Pernambuco was the worst (2.24%). Trade also showed positive performance (7.5%) for both the retailer and the extended retailer. Even so, employment presented a negative balance with a reduction of 264,232 jobs to Brazil, pulled by the southeast region (-177,265).

**Keywords:** GDP, industry, trade and employment.

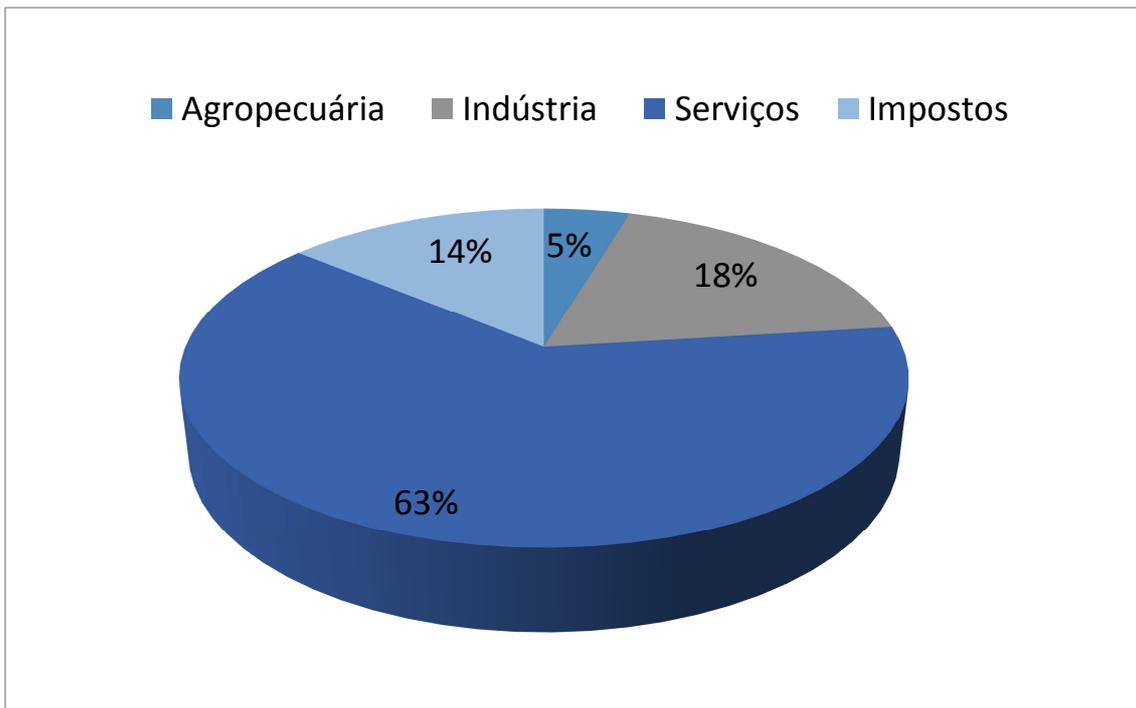
## 6.1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O Produto Interno Bruto (PIB) de um país ou região engloba toda a produção das unidades federativas produtoras de uma nação em um determinado período. O PIB é possível calcular através de três óticas: Produto; despesa; e renda. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é responsável pelo seu cálculo. Assim, com base nos dados disponibilizados pelo IBGE, este boletim aborda a análise do PIB apenas nas óticas do produto e despesa.

O cálculo do IBGE para o PIB na ótica do produto consiste no total produzido por três setores na economia: Agropecuária; indústria; e serviços. Assim, os valores dos respectivos setores acima acrescido do montante de impostos líquidos de subsídios, é o valor do PIB. Em relação à ótica da despesa é compreendida com o Consumo das Famílias; o Consumo do Governo; Formação Bruta de Capital Fixo e a variação de estoques; e por fim, pelo saldo das exportações líquidas.

No Brasil, o PIB do quarto trimestre de 2017 totalizou a quantia de R\$ 1.702,6 bilhões, sendo o valor de R\$ 1.446,9 bilhões referentes ao Valor Adicionado (VA) e R\$ 255,7 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios. No decorrer do ano o Produto Interno Bruto de 2016 totalizou R\$ 6.559,9 bilhões, sendo R\$ 5.648,6 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 911,4 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios.

Sobre a ótica do produto temos o gráfico 6.1.1, que mostra as participações relativas de seus componentes. Na ótica do produto, verifica-se que ao setor de serviços compreende a maior parte do PIB (63%), seguido pelo setor industrial (18%), pelos impostos (14%) e por fim, pela agropecuária (5%).



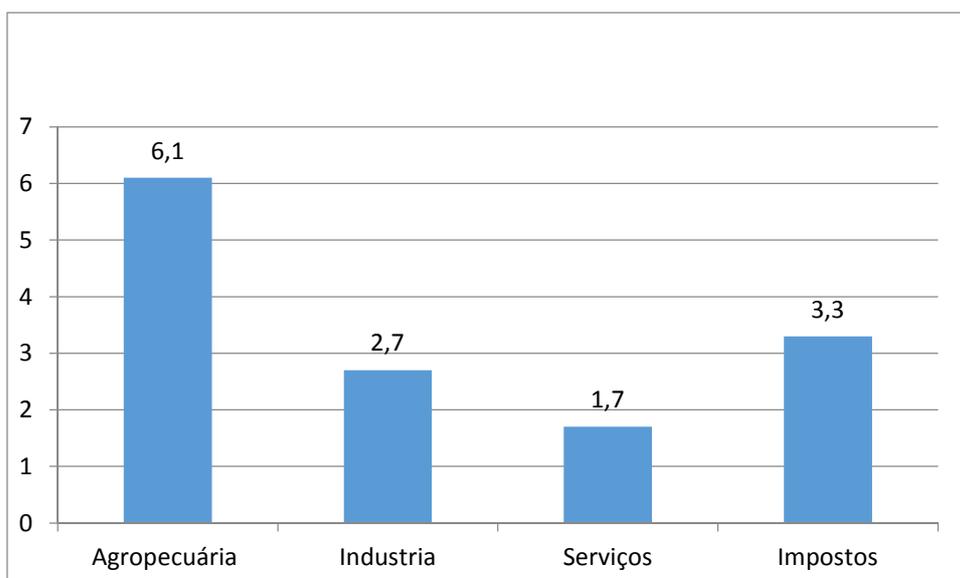
**Gráfico 6.1.1: Participação percentual do valor corrente dos componentes do PIB no total, para a ótica do produto, no último trimestre de 2017.**

Fonte: IBGE.

Estas participações relativas se referem ao Valor Adicionado das atividades no ano, a Agropecuária registrou R\$ 299,5 bilhões, a Indústria R\$ 1.212 bilhões e os Serviços R\$ 4.137,1 bilhões.

### **6.1.1 Análise da evolução sob a ótica do produto**

De acordo com o gráfico 6.1.2, o PIB brasileiro conquistou um aumento de 1,0% no 4º trimestre de 2017, em relação ao mesmo período em 2016. Como pode ser observado, esse resultado foi puxado pelos da Agropecuária (6,1%), Indústria (2,7%), Serviços (1,7%) e Impostos (3,3%). Todos os componentes do PIB de acordo com a ótica do produto sofreram quedas, segundo IBGE (2017), o que pode ser visualizado por meio do gráfico 6.1.2.



**Gráfico 6.1.2: Taxa acumulada no quarto trimestre de 2017 em relação ao mesmo período de 2016 na ótica do produto**

Fonte: IBGE.

Dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, a Agropecuária registrou crescimento de 6,1% em relação a igual período do ano anterior. Entre os produtos agrícolas cujas safras são significativas no quarto trimestre e que registraram crescimento na estimativa de produção anual de 2017, destacamos o fumo (29,0%) e a laranja (8,2%). Além disso, culturas pouco significativas no quarto trimestre, mas com crescimento anual expressivo também colaboraram positivamente para o desempenho da Agropecuária. Por outro lado, as lavouras de trigo, cana de açúcar e mandioca, que também possuem safra relevante no trimestre, apresentaram queda na produção anual, estimadas em 37,9%, 10,5% e 2,3%, respectivamente. No caso da Pecuária e da Produção florestal, as estimativas demonstraram desempenho positivo dessas atividades no período analisado.

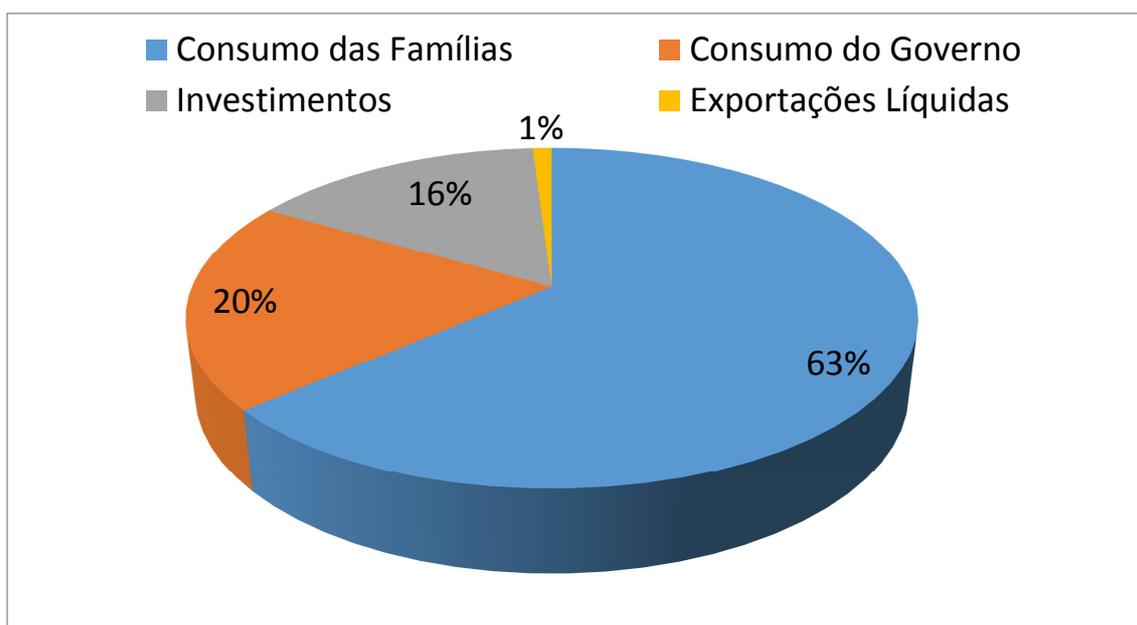
A Indústria cresceu 2,7%, em relação ao mesmo período em 2016. Nesse contexto, a Indústria de Transformação apresentou uma expansão de 6,0%. O seu resultado foi influenciado, principalmente, pelo avanço na produção de veículos; equipamentos de informática, produtos eletrônicos e óticos; móveis; metalurgia e produtos de borracha e plástico.

O valor adicionado de Serviços subiu 1,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior, com destaque para a expansão de 4,4% de Transporte, armazenagem e correio, mesma taxa de crescimento do Comércio (atacadista e varejista). Também apresentaram resultado positivos as Atividades Imobiliárias (2,1%),

Informação e comunicação (1,5%) – atividade esta que inclui telecomunicações, atividades de TV, rádio e cinema, edição de jornais, livros e revistas, informática e demais serviços relacionados às tecnologias da informação e comunicação (TICs) – ,Outras atividades de serviços (1,0%), Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (0,3%) e Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (0,3%).

### 6.1.2 Análise da evolução sob a ótica da demanda (Dispêndio)

Já para a ótica do dispêndio, o consumo das famílias apresenta a maior participação (63%), seguido pelo consumo do governo (20%), pelos investimentos (16%) e finalmente pelas exportações líquidas 1,0% (Gráfico 6.1.3).

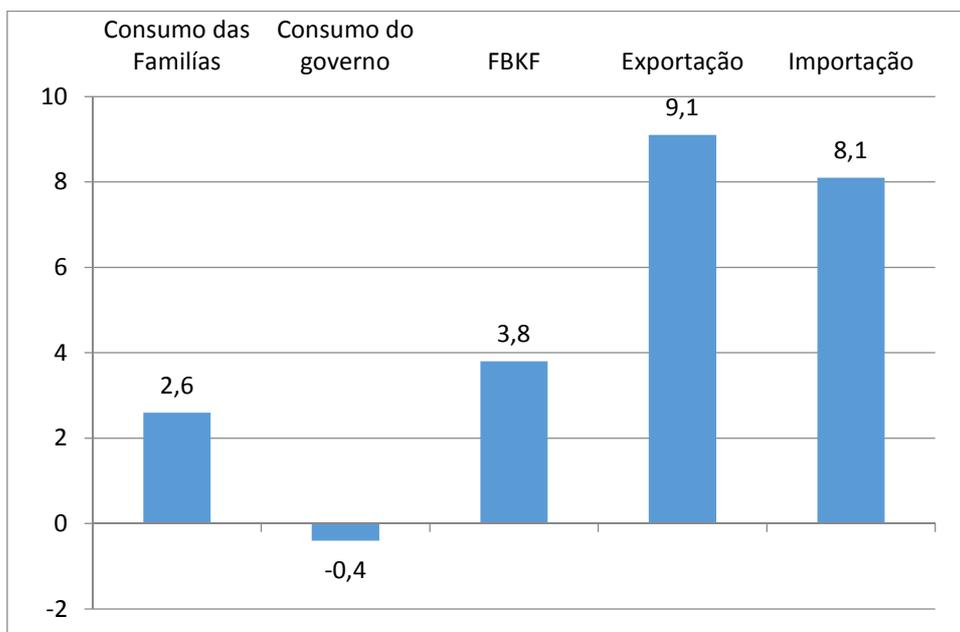


**Gráfico 6.1.3: Participação percentual do valor corrente dos componentes do PIB no total, para a ótica do dispêndio, no último trimestre de 2017**

Fonte: IBGE.

Entre os componentes da despesa, a Despesa de Consumo das Famílias totalizou R\$ 4.161,2 bilhões, a Despesa de Consumo do Governo R\$ 1.315,1 bilhões e a Formação Bruta de Capital Fixo R\$ 1.025,6 bilhões. A Balança de Bens e Serviços ficou superavitária em R\$ 66,6 bilhões e a Variação de Estoque foi negativa em R\$ 8,6 bilhões. (IBGE, 2017).

Pelo sétimo trimestre seguido, todos os componentes da demanda interna apresentaram resultado negativo na comparação com igual período do ano anterior. Considerando a ótica da demanda (Gráfico 6.1.4), o resultado negativo do PIB é explicado pelas quedas no Consumo das Famílias, Consumo do Governo, FBCF, Exportações e importações.



**Gráfico 6.1.4: Taxa acumulada no quarto trimestre de 2017 em relação ao mesmo período de 2016 na ótica do dispêndio**

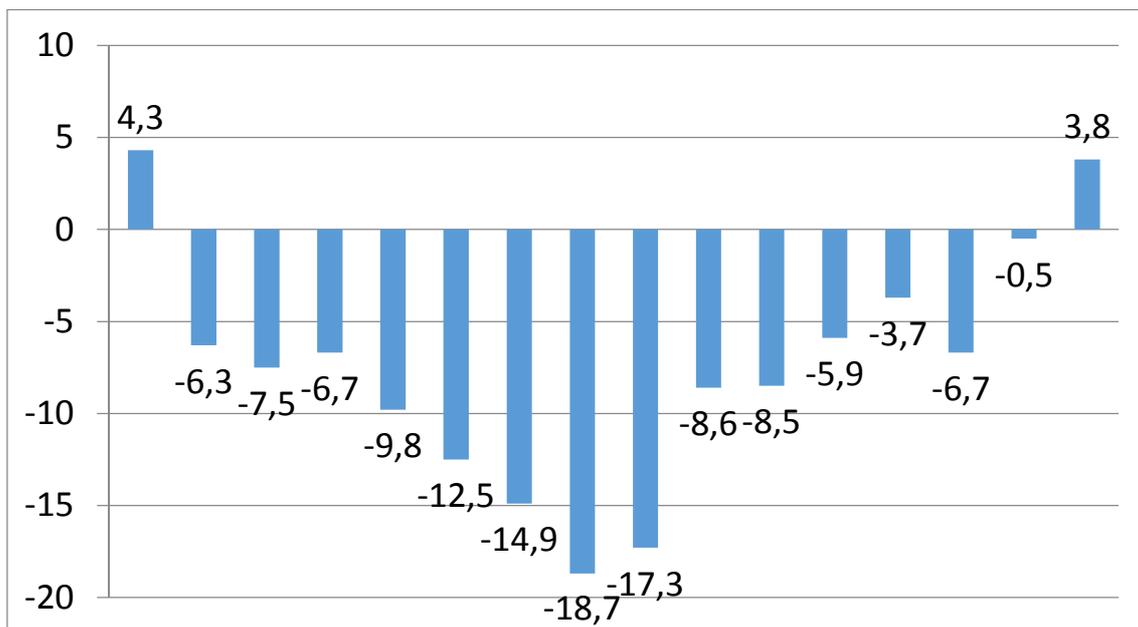
Fonte: IBGE.

No quarto trimestre de 2017, a Despesa de Consumo das Famílias cresceu 2,6%. Este resultado pode ser explicado também pelo comportamento dos indicadores de crédito, emprego e renda ao longo do período. A Formação Bruta de Capital Fixo teve expansão de 3,8% no quarto trimestre de 2017, o primeiro crescimento depois de 14 trimestres consecutivos de queda. Este avanço é justificado, principalmente, pelo crescimento tanto da produção interna quanto das importações de bens de capital, compensando o desempenho negativo da construção neste período.

A Despesa de Consumo do Governo, por sua vez, variou negativamente em 0,4% em relação ao quarto trimestre de 2017. No setor externo, as Exportações de Bens e Serviços subiram 9,1% (o quarto trimestre consecutivo de alta), enquanto que as Importações de Bens e Serviços avançaram em 8,1% no quarto trimestre de 2017. O crescimento das importações acompanha a melhora do desempenho da atividade econômica registrado no período.

Dentre as exportações de bens, os maiores crescimentos ocorreram na agropecuária, máquinas e tratores, siderurgia e veículos. Na pauta de importações de bens, as altas mais relevantes ocorreram em artigos do vestuário e têxteis, extrativa mineral, refino de petróleo e minerais não metálicos. (IBGE, 2017).

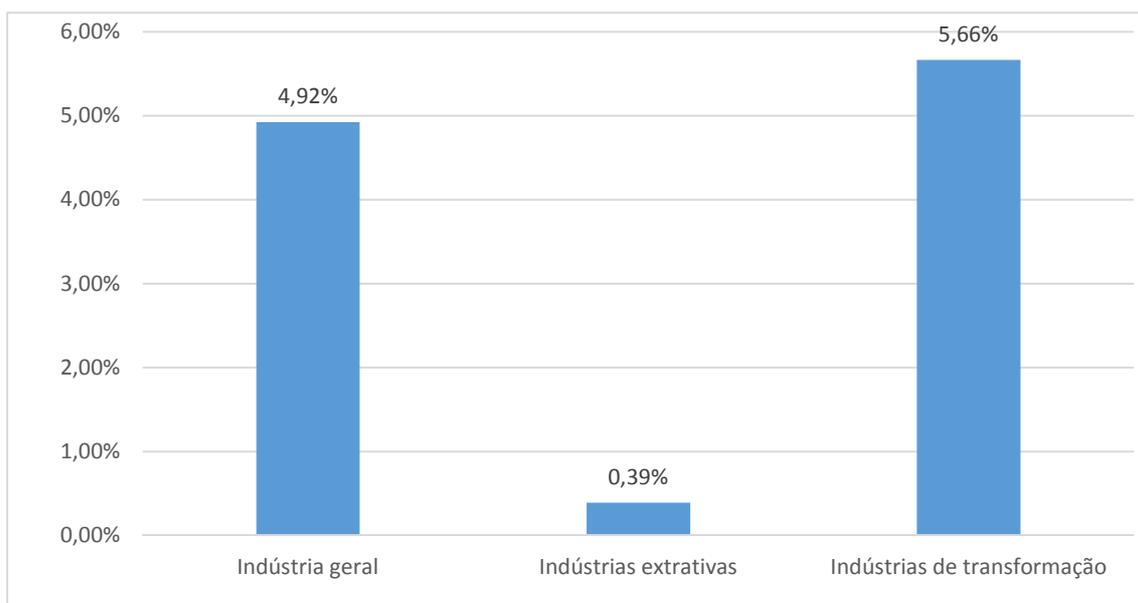
Analisando especificamente a FBCF ao longo dos três últimos anos, observou-se uma queda acumulada de (73,25%), significa dizer que para a economia voltar ao seu patamar, seria necessário, ter um crescimento nos demais anos de (73,25%) conforme gráfico 6.1.5.



**Gráfico 6.1.5: Comportamento da Formação Bruta de Capital Fixo entre os anos de 2014 a 2017**  
Fonte: IBGE. Adaptação do autor.

## 6.2 INDÚSTRIA

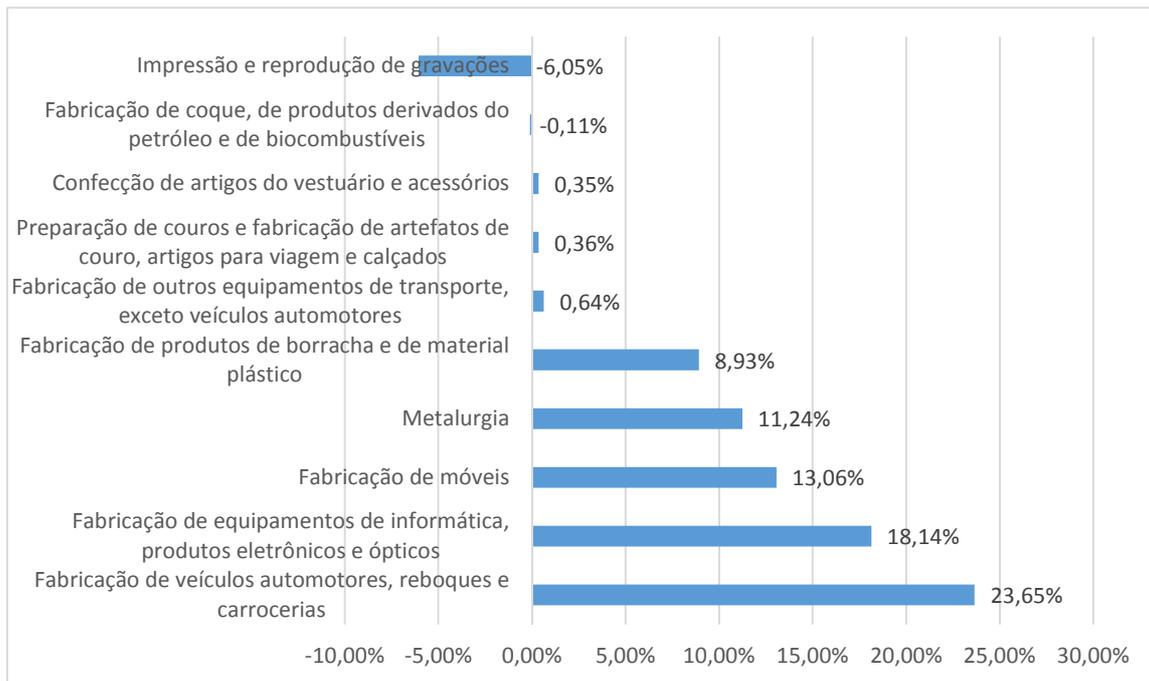
Analisando o quarto trimestre de 2017 a Indústria Geral, que é composta pela Indústria Extrativa e Indústria de Transformação, apresentou desempenho positivo de 4,92%, comparado com o mesmo período do ano anterior. Esse crescimento é explicado por um aumento tanto na Indústria Extrativa de 0,39% como na Indústria de Transformação de 5,66%, conforme ilustrado Gráfico 6.2.1.



**GRÁFICO 6.2.1: Taxa de variação da indústria geral, extrativa e de transformação no Brasil no quarto trimestre de 2017 em relação ao mesmo período do ano anterior.**

Fonte: IBGE, Banco Sidra.

Das trinta e três atividades investigadas pelo IBGE (2018) as maiores contribuições para a indústria de transformação crescer foram as atividades: Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (23,45%); Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (18,14%); Fabricação de móveis (13,06%). Entretanto, duas das trinta e três tiveram um decréscimo, essas foram: Impressão e reprodução de gravações (-6,05%); Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-0,11%), conforme gráfico 6.2.2.

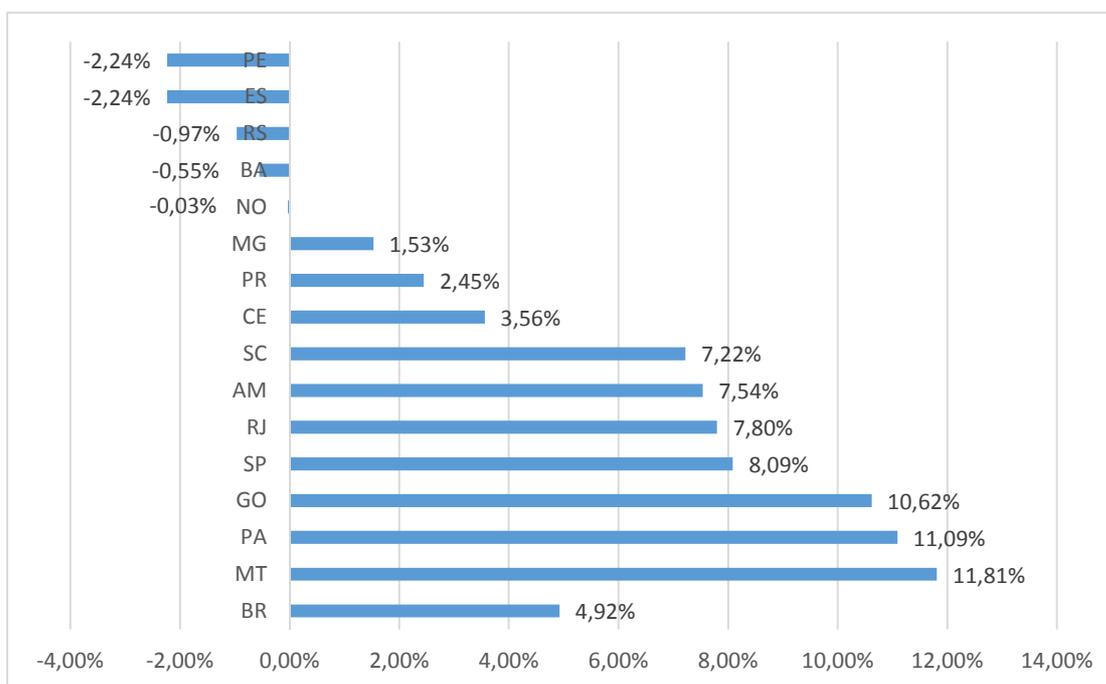


**GRÁFICO 6.2.2: Taxa de variação das atividades ligadas a indústria de transformação no Brasil no quarto trimestre de 2017 em relação ao mesmo período do ano anterior.**

Fonte: IBGE, Banco Sidra.

### 6.2.1 Indústria Regional

Segundo os dados coletados do IBGE (2017) apenas cinco dos quinze locais analisados no Brasil apresentam decréscimo. Conforme analisado no Gráfico 6.2.3 os estados que tiveram o recuo mais acentuado foram: Pernambuco (-2,24%); Espírito Santo (-2,24%); Rio Grande do Sul (-0,97%); Bahia (-0,55%) e a região Nordeste (-0,03%).



**Gráfico 6.2.3: Taxa de variação da produção indústria brasileira por Estados no quarto trimestre de 2017 em comparação com igual período do ano anterior.**

**Fonte: IBGE, Banco de dados SIDRA.**

Por outro lado, o aumento na indústria geral ocorreu no Mato Grosso de 11,81% acompanhado, logo após, pelo Pará com 11,09%. O estado do Paraná manteve seu crescimento, porém apenas com 2,45%.

Segundo análise do ano de 2017 a Indústria Geral, que é composta pela Indústria Extrativa e Indústria de Transformação, apresenta um crescimento de 2,47% comparada ao ano de 2016. Como é possível observar no Gráfico 6.2.4 principal fator que impulsionou o aumento foi a indústria extrativa de 4,59% e da indústria de transformação de 2,18%.

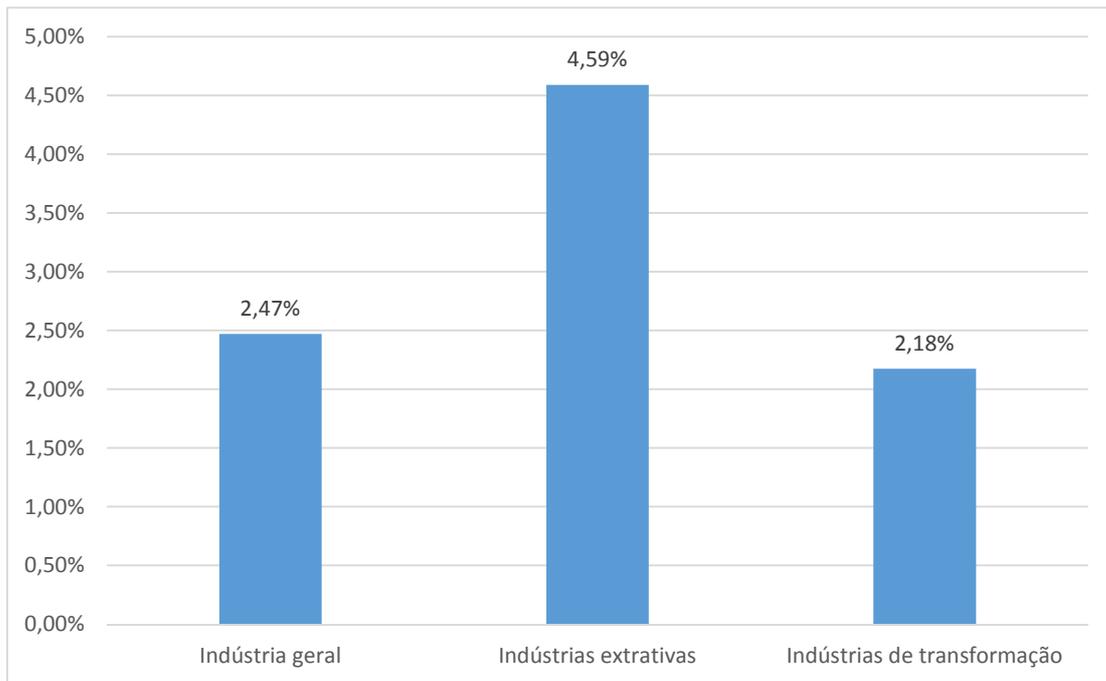


GRÁFICO 6.2.4: Taxa de variação da indústria geral, extrativa e de transformação no Brasil no ano de 2017 em relação ao ano anterior.

Fonte: IBGE, Banco Sidra.

Das trinta e três atividades investigadas pelo IBGE (2018) as maiores contribuições para que a indústria de transformação apresentasse aumento foram a Fabricação de produtos do fumo (20,37%); Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (19,61%); Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (17,21%). As atividades que tiveram maior decréscimo foram a Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (-10,07%); Impressão e reprodução de gravações (-9,28%); Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-5,31%) como é possível ver no Gráfico 6.2.5.

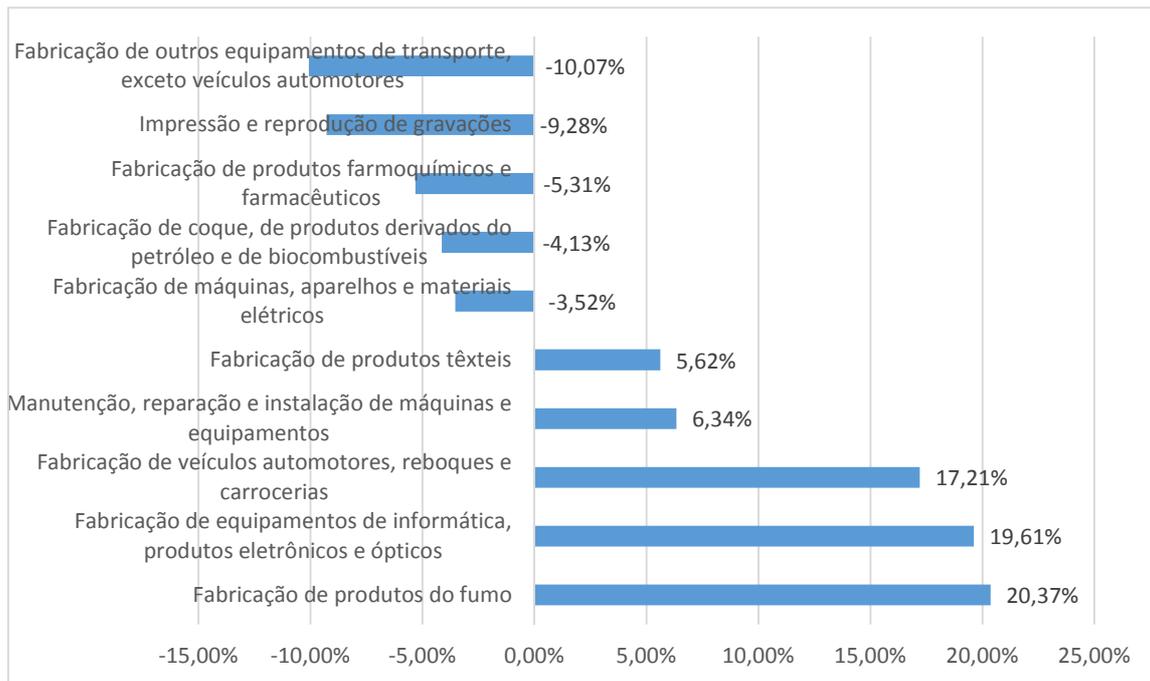


Gráfico 6.2.5: Taxa de variação das atividades ligadas a indústria de transformação no Brasil no ano de 2017 em relação ao ano de 2016.

Fonte: IBGE, Banco Sidra.

No que se refere a análise anual, de acordo com os dados analisados pelo IBGE (2018), apenas três dos quinze locais avaliados no Brasil tiveram uma variação negativa durante o ano de 2017. Essa diminuição na indústria geral ocorreu na Bahia (-1,73%), Pernambuco (-0,88%) e a região Nordeste (-0,50%), conforme gráfico 6.2.6.

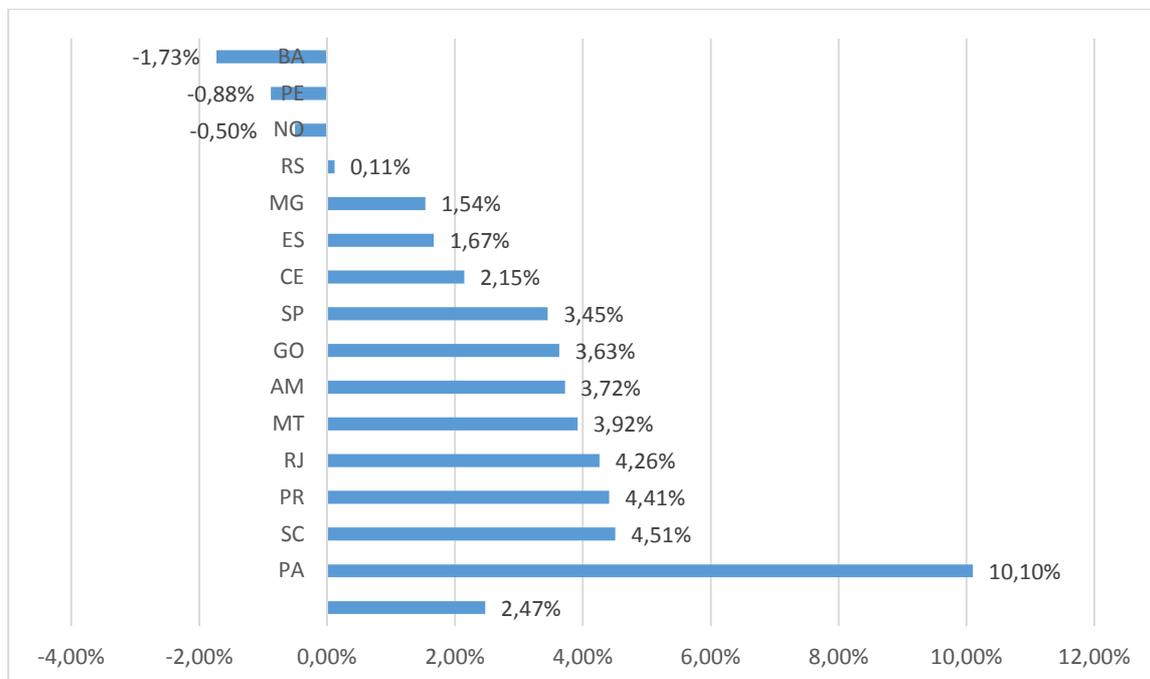


Gráfico 6.2.6: Taxa de variação da produção indústria regional e brasileira por Estados no ano de 2017 em comparação com igual período do ano anterior.

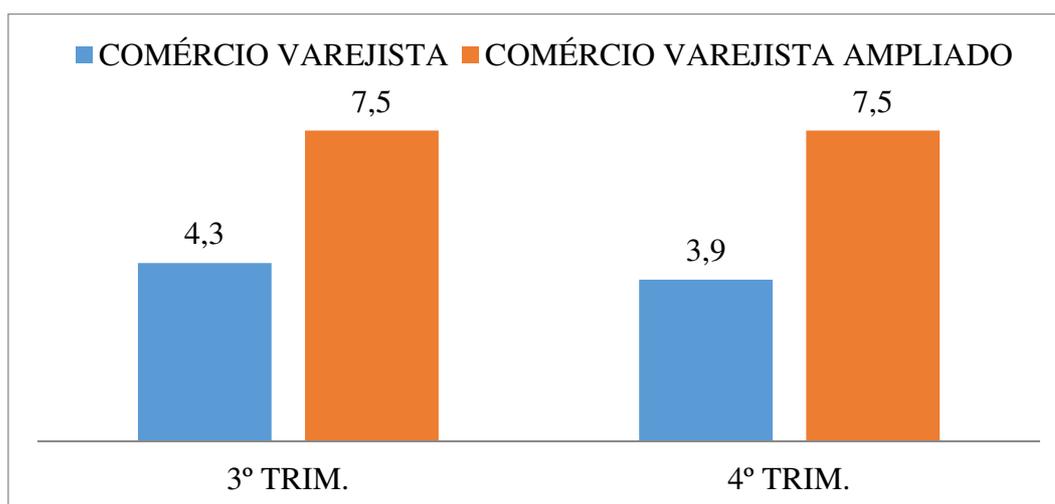
Fonte: IBGE, Banco de dados SIDRA.

O Paraná teve um aumento de 4,41% sendo o terceiro estado com maior crescimento do ano, seguido por Santa Catarina (4,51%) e Pará (10,10%).

### 6.3 COMÉRCIO VAREJISTA<sup>1</sup>

#### 6.3.1 Análise da evolução do comércio

No comércio varejista ampliado observamos, conforme gráfico 6.3.1, que do terceiro para o quarto trimestre o crescimento se manteve constante, ambos registraram crescimento de 7,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Já o comércio varejista registrou uma retração, inicialmente apresentou um crescimento de 4,3% para o terceiro trimestre de 2017, porém no quarto houve um crescimento de apenas 3,9% em relação ao quarto trimestre de 2016.

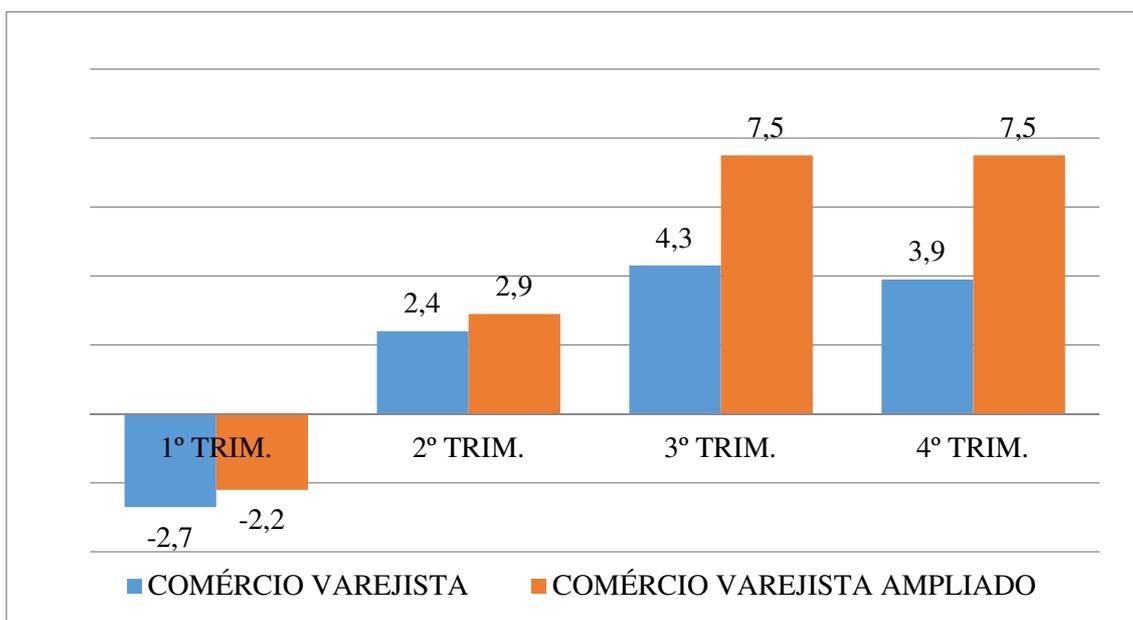


**Gráfico 6.3.1: Evolução trimestral do Comércio (Variação do volume de vendas).**

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE - PMC

O ano de 2017 foi um ano em que o volume de vendas do comércio no país ganha fôlego quando comparado ao fraco desempenho verificado durante todo o ano de 2016. Apesar de o comércio varejista e o comércio varejista ampliado começarem o ano de 2017 com um resultado negativo, os indicadores apontam numa direção de recuperação do comércio nacional, conforme gráfico 6.3.2.

<sup>1</sup> Os dados relativos ao comportamento do comércio no Brasil são levantados pelo IBGE e publicados na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), que é a principal fonte dos dados aqui utilizados. A avaliação está baseada na série com ajuste sazonal, ou seja, não considera os efeitos dos feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi no comportamento dos indicadores do comércio.



**Gráfico 6.3.2: Evolução trimestral do comércio em 2017 – Variação do volume de vendas**

Fonte: Fonte: Elaboração própria com base no IBGE - PMC

Conforme observamos no gráfico 6.3.2, no primeiro trimestre de 2017, o comércio varejista e o comércio varejista ampliado apresentaram um volume de vendas igual a -2,7% e -2,2%, respectivamente, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. A partir do 2º semestre de 2017, as vendas no comércio começam a apresentar resultados positivos, com o comércio varejista ampliado apresentando desempenho superior ao comércio varejista restrito. Para o comércio varejista, foi verificada uma variação no volume de vendas igual 2,4% e uma variação ligeiramente superior para o comércio varejista ampliado, de 2,9%. No semestre seguinte, o volume de vendas do comércio varejista ampliado avança em comparação ao varejista restrito, com 7,5% e 4,3%, respectivamente. No último tri de 2017, o comércio varejista ampliado mantém o volume de vendas igual a 7,5%, enquanto comércio varejista restrito apresentou um recuo nas vendas para 3,9%.

Observando a evolução mensal do comércio varejista para o estado do Paraná durante o ano de 2017, conforme apresentado na tabela 6.3.1, tem-se, na comparação com o desempenho nacional, que o Estado do Paraná apresentou um melhor resultado nas vendas do comércio do que o verificado para o restante do país em quase todos os meses do ano. Somente nos meses de Maio e Dezembro de 2017, o Paraná apresentou

um desempenho inferior ao verificado para o restante do Brasil, à saber, 2,3% em Maio e 1,8% em Dezembro, enquanto no restante do país o resultado foi de 2,4% e 3,3%, respectivamente.

**Tabela 6.3.1: Evolução mensal do comércio varejista em 2017**

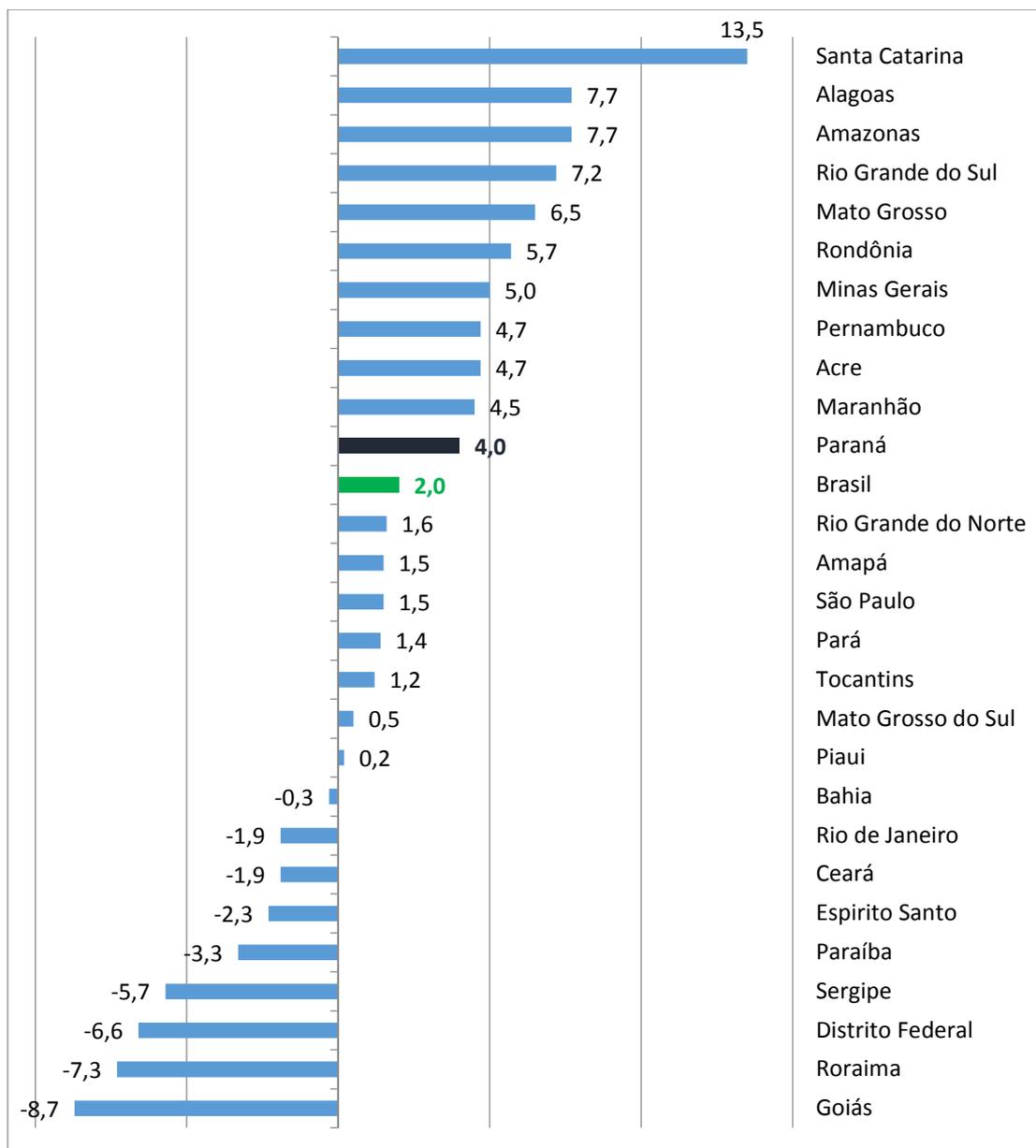
Mês	Brasil	Paraná
Jan	-7,0	-3,9
Fev	-3,2	-1,3
Mar	-4,0	3,5
Abr	1,9	4,5
Mai	2,4	2,3
Jun	3,0	4,4
Jul	3,1	5,3
Ago	3,6	7,8
Set	6,4	10,4
Out	2,5	2,8
Nov	5,9	7,9
Dez	3,3	1,8

Fonte: Fonte: Elaboração própria com base no IBGE - PMC

### 6.3.2 Análise Regional

Analisando o desempenho estadual do comércio varejista para o ano de 2017, Santa Catarina é o estado com melhor resultado no volume de vendas, com uma variação de 13,5%. Na outra ponta, Goiás é o estado com pior desempenho, com uma variação negativa de -8,7%. Observando o desempenho dos estados para o comércio

varejista ampliado, novamente Santa Catarina apresenta o melhor desempenho, com 14,3% e, Goiás, o pior desempenho, com -8,8%, conforme gráfico 6.3.3.



**Gráfico 6.3.3: Índice e variação de volume de vendas no comércio varejista - 4º trimestre de 2017 comparado ao mesmo período do ano anterior.**

Fonte: Fonte: Elaboração própria com base no IBGE - PMC

No quarto trimestre apenas 14 estados apresentaram crescimento, como observado no gráfico 6.3.3. Novamente Santa Catarina obteve o melhor desempenho nacional, com um crescimento de 13,5% em relação ao trimestre do ano anterior, seguido por Alagoas e Amazonas, ambos com crescimento de 7,7%. Goiás continuou

liderando os estados com os piores desempenhos, apresentando um decréscimo de -8,7%, seguido de Roraima com -7,3% e Distrito Federal com -6,6%.

### 6.3.3 Comparação – Brasil e Paraná

No quarto trimestre, podemos verificar conforme tabela 6.3.2, a economia continuou sendo puxada pelo setor de “móveis e eletrodomésticos”, que apresentou um crescimento de 9,5%, seguido pelo setor de “material de construção” com um crescimento de 9,2% e “tecidos, vestuário e calçados” com um crescimento de 7,6%. Três setores apresentaram retração, liderados novamente pelo setor de “livros, jornais e papelaria” com um decréscimo de -4,2%, “combustíveis e lubrificantes” com -3,3% e “equipamentos e materiais para escritório” com -3,1%.

**Tabela 6.3.2: Variação no volume de vendas do comércio varejista - 4<sup>o</sup> trimestre de 2017 em comparação ao mesmo período do ano anterior**

ATIVIDADE	BRASIL	PR
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	2,0	4,0
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	-3,3	17,5
HÍPER, SUPERMERCADOS, PRODS. ALIMENTÍCIOS, BEBIDAS E FUMOS	1,4	3,3
TECIDOS, VEST E CALÇADOS	7,6	-4,5
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	9,5	-0,3
ARTIGOS FARMACEUTICOS, MED., ORTOP., E DE PERFUMARIA	2,5	-0,5
LIVROS, JORNAIS, VER. E PAPELARIA	-4,2	-12,1
EQUIP. E MAT. PARA ESCRITÓRIO, INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO	-3,1	17,5
OUTROS ARTS. DE USO PESSOAL E DOMÉSTICO	2,1	1,4
<b>COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO</b>	4,0	4,7
VEÍCULOS E MOTOS, PARTES E PEÇAS	2,7	-4,2
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	9,2	19,8

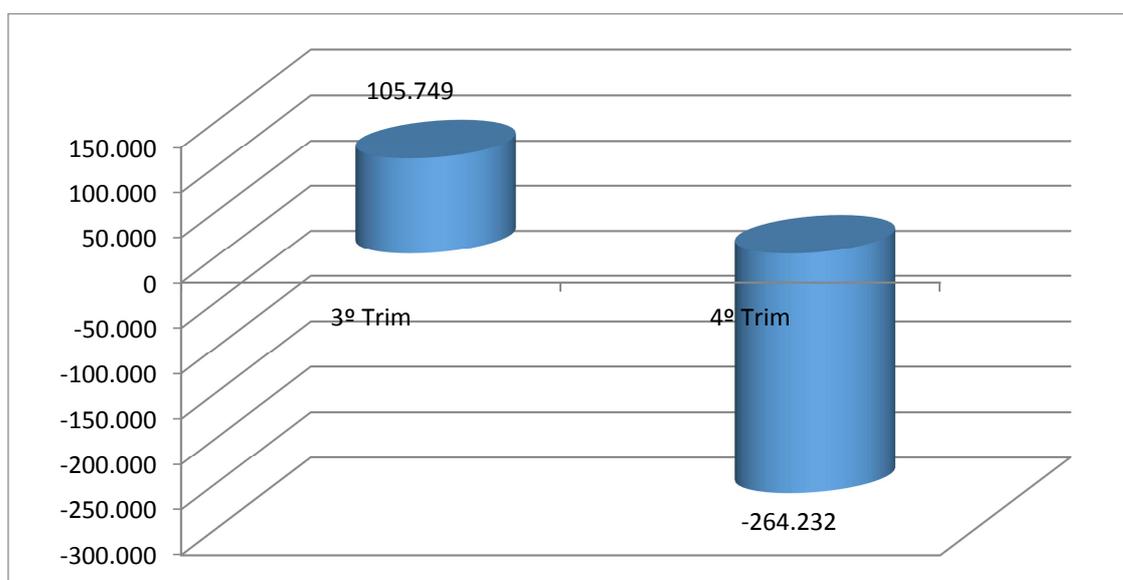
Fonte: Fonte: Elaboração própria com base no IBGE - PMC

No Paraná manteve os setores de melhor desempenho do 3<sup>o</sup> trimestre: “equipamentos e materiais para escritório”, e “combustíveis e lubrificantes” com crescimento de 17,5%, bem como o pior desempenho: “livros e jornais” com queda de 12,1%.

## 6.4 EMPREGO

### 6.4.1 Mercado de trabalho formal – CAGED<sup>2</sup>

Ao analisar o emprego formal disponibilizado pelo CAGED observa-se uma redução de 264.232 empregos gerados no quarto trimestre de 2017, comparado com o mesmo período do ano anterior, conforme gráfico 6.4.1.



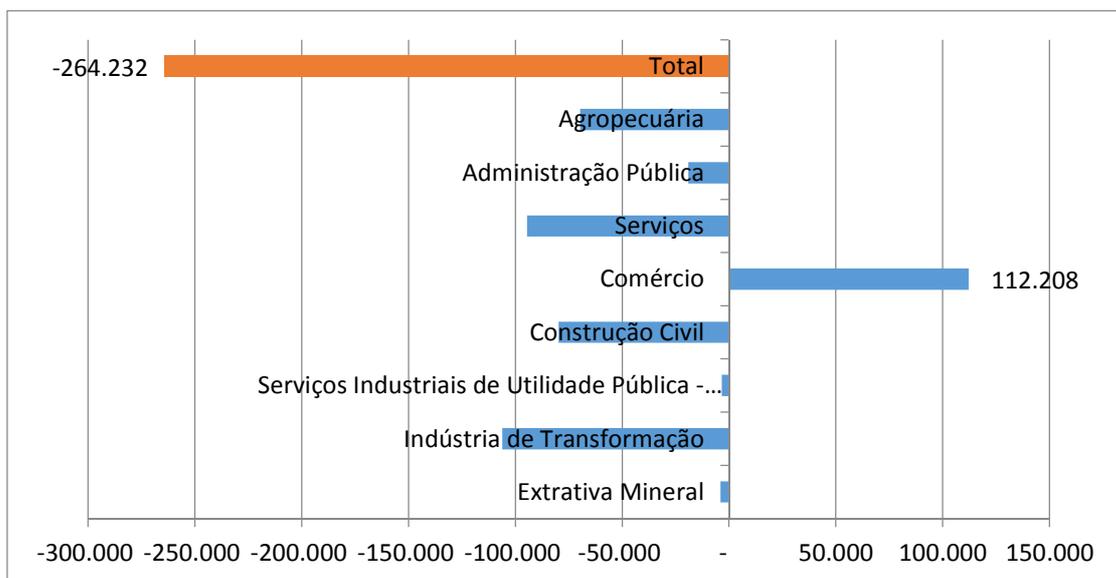
**Gráfico 6.4.1 – Saldo de empregos formais no Brasil no terceiro e quarto trimestres de 2017.**

Fonte: CAGED. Elaboração própria

Do ponto de vista setorial, observa-se, por meio do gráfico 6.4.2 que o comércio variou positivamente gerando um saldo de 112.208 empregos. Pelo lado negativo, a

<sup>2</sup> Todos os dados analisados nessa seção do boletim possuem como fonte de dados a série histórica do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Os dados utilizados para a análise referem-se às contratações e desligamentos dos trabalhadores com carteira de trabalho assinada (mercado de trabalho formal) para todo o Brasil e o Paraná. Referem-se ao saldo (contratações descontadas as demissões) de geração de novos postos de trabalho.

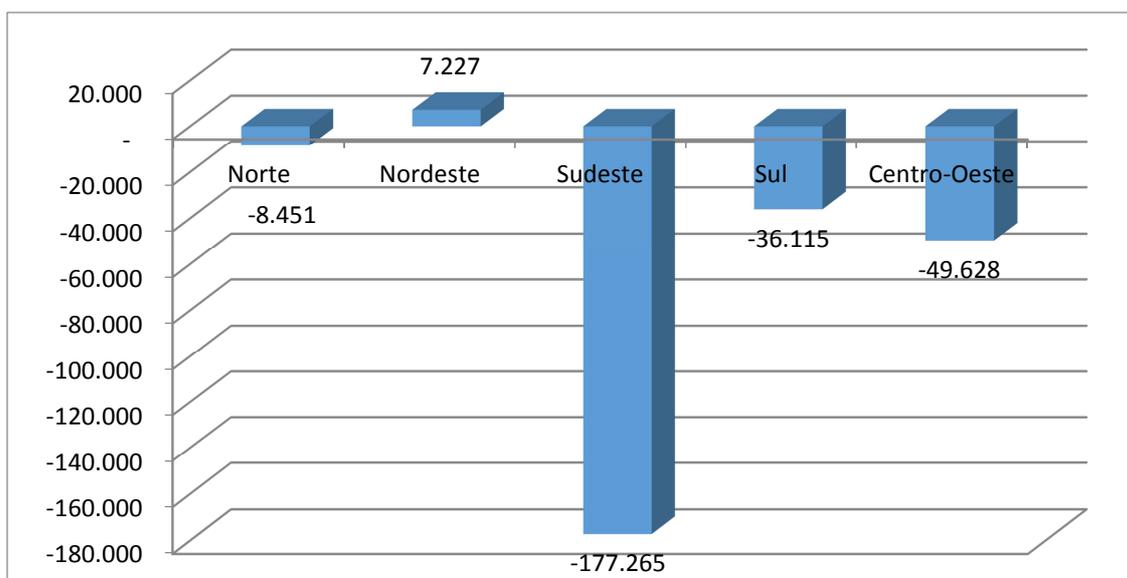
indústria de transformação foi a atividade que apresentou maior saldo negativo, conforme gráfico 6.4.2.



**Gráfico 6.4.2 – Saldos de empregos formais no Brasil por setor de atividade econômica no quarto trimestre de 2017.**

Fonte: CAGED. Elaboração própria.

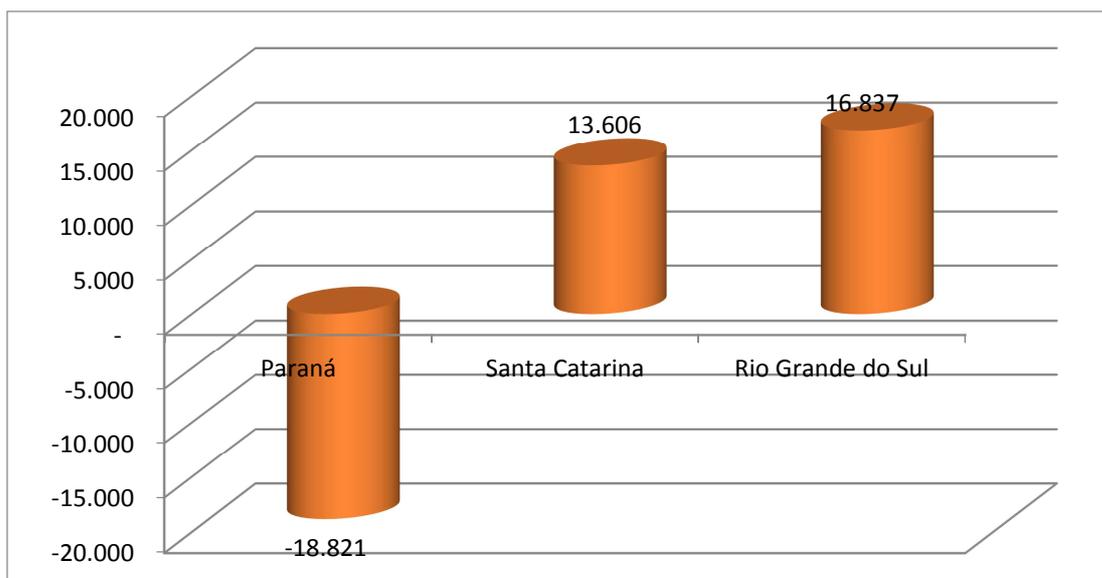
A análise também foi realizada por meio de um recorte regional. Neste caso, o maior saldo positivo foi apresentado pelo nordeste (7.227 empregos). Por outro lado, a região sudeste foi a que apresentou maior saldo negativo (177.265), conforme gráfico 6.4.3.



**Gráfico 6.4.4 – Saldos de empregos formais no Brasil por macrorregiões no quarto trimestre de 2017.**

Fonte: CAGED. Elaboração própria.

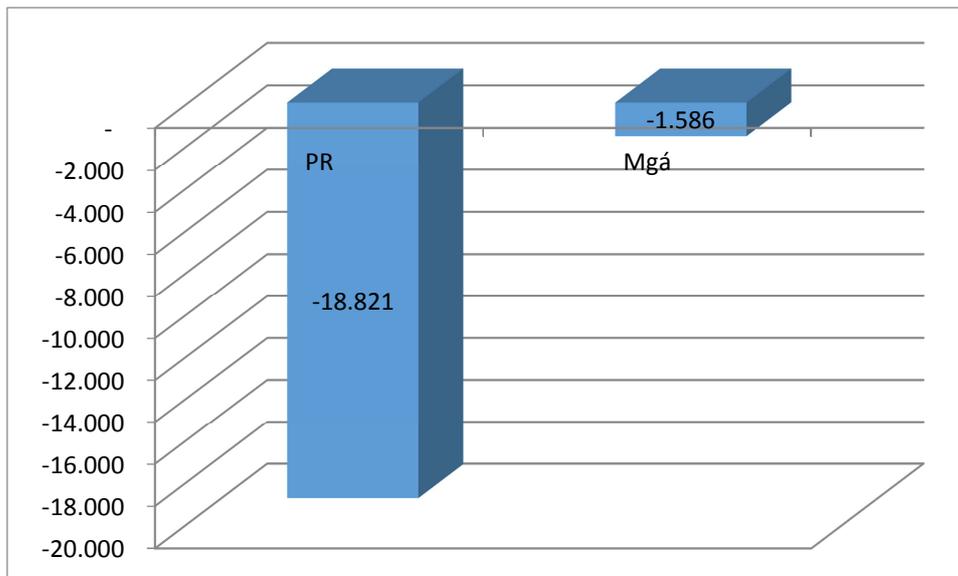
Quando a análise vai se dirigindo aos três estados da região sul, alguns resultados chamam a atenção: O estado do Paraná, no quarto trimestre de 2017, foi o único que apresentou saldo negativo (18.821), enquanto Santa Catarina e Rio Grande do sul apresentaram saldos bem positivos (13.606 e 16.837, respectivamente), conforme gráfico 6.4.4.



**Gráfico 6.4.4 – Saldos dos empregos formais na macrorregião Sul do Brasil no quarto trimestre de 2017.**

Fonte: CAGED. Elaboração própria.

Ainda no quarto trimestre de 2017, observou-se que tanto o Paraná quanto o município de Maringá, apresentaram saldos negativos (-18.821 e -1.586 respectivamente), conforme gráfico 6.4.5.



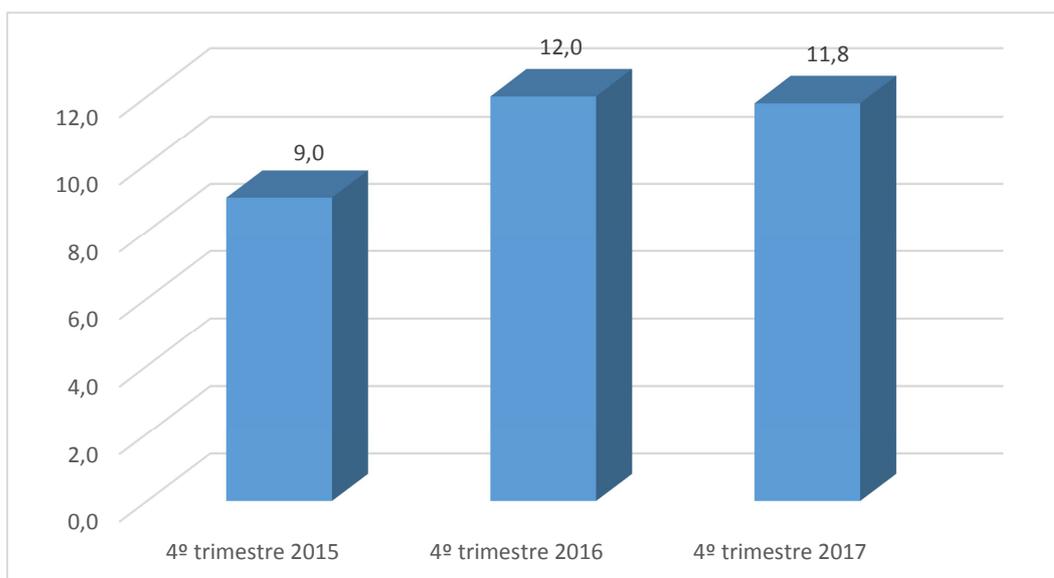
**Gráfico 6.4.5 - Geração de empregos formais no Paraná, no quarto trimestre de 2017.**

Fonte: CAGED. Elaboração própria.

#### **6.4.2 - Mercado de trabalho formal – PNAD continua<sup>3</sup>**

Uma análise realizada utilizando-se de dados da PNAD continua, mostra uma tendência semelhante aos encontrados nos dados do CAGED. Por meio do Gráfico 6.4.6, observa-se um crescimento considerável, especialmente do quarto trimestre de 2015 para 2016, passando de 9,0% para 12,0% na taxa de desocupação. Isso significou em torno de 12 milhões de desocupados. Já no quarto trimestre de 2017, essa taxa praticamente se mantém (11,8%)

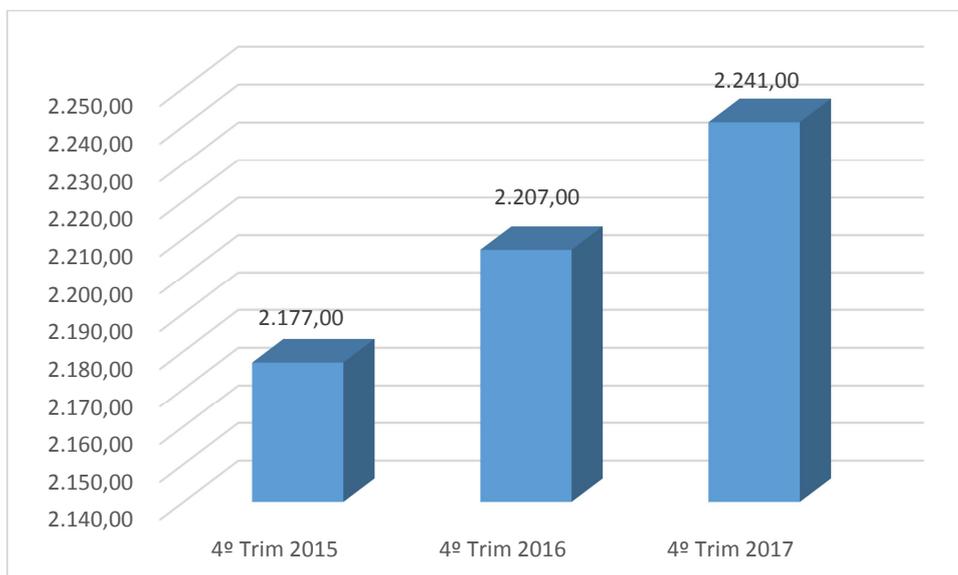
<sup>3</sup> Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua, publicada pelo IBGE (2016) a população em idade de trabalhar (14 anos ou mais) é dividida em dois grupos: fora da força de trabalho e na força de trabalho. As pessoas na força de trabalho estão divididas em ocupadas e desocupadas.



**Gráfico 6.4.6 - Taxa de desocupação no quarto trimestre de cada ano (2015-2017)**

Fonte: IBGE – PNAD Continua.

Interessante notar, de forma contraditória, uma elevação no salário médio dos trabalhadores, nos quartos trimestres de 2015 para 2016 e de 2016 para 2017. Essas variações ficaram na casa de 1,4% e 1,5%, respectivamente.



**Gráfico 6.4.6 – Rendimento médio no quarto trimestre de cada ano (2015-2017)**

Fonte: IBGE – PNAD Continua.

**REFERÊNCIAS:**

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus – Relatório de Mercado**. Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br>

BCB. **FOCUS**. Relatório de mercado. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br>

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. **Relatório para países e assuntos selecionados**. Disponível em: < <http://www.imf.org>.

IBGE . **Índices de Preços ao Consumidor**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br>

IBGE. Banco de Dados Agregados. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br>.

IBGE. **Contas Nacionais Trimestrais**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 22 maio. 2018.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio- Pnad contínua**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

IBGE. **Produção Industrial Mensal Produção Física - Brasil.–PIM Brasil** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

IBGE. **Produção Mensal do Comércio - PMC**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabelas Completas**. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm>> Acesso em: 23 maio. 2018.

MANKIW, N. G. Medindo a Renda Nacional. **Introdução à Economia**, tradução da 5ª edição Norte Americana. São Paulo: Cengage Learnig, 2012. p. 489-490.

MTE. CAGED. **Cadastro geral de Empregados e Desempregados**. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br>.